

Aspectos da história da disciplina Língua Portuguesa, no Brasil

Huda Santiago, UEFS



Aspectos da história da disciplina Língua Portuguesa, no Brasil

Uma leitura do texto “Português na escola: história de uma disciplina curricular” de Magda Soares (2004)

Como se definem os saberes escolares?



Por que processos e com que critérios certas áreas do conhecimento, e não outras, são escolhidas para compor o **currículo** escolar?

Por que processos e com que critérios certos **conteúdos**, recortados de um certo campo de conhecimento, constituem-se em uma **disciplina** curricular?

Qual a concepção de linguagem que prevalece em cada contexto histórico?

1750 - Constituição da disciplina

Além de ler e escrever em português, o aluno passou a estudar gramática portuguesa (parte integrante do currículo, ao lado da Gramática latina, da Poética e da Retórica).

Fim do Império – Retórica, Poética e Gramática unificaram-se em uma só disciplina = **Português**





Séc. XX:

Décadas de 50 e 60 - expansão das escolas públicas.

Concepção de língua como sistema; continua um ensino “sobre a língua”.

Décadas de 70 – LDB nº 5.692/1971

Língua como instrumento

“Comunicação e expressão” – nas séries iniciais do 1º grau.

“Comunicação e língua portuguesa” – nas séries finais do 1º grau.

“Língua Portuguesa e Literatura Brasileira” – 2º grau

Décadas de 80 e 90 – presença dos estudos linguísticos. Mudança de paradigmas. Avanço da Sociolinguística, da Linguística textual, da Análise do Discurso...



Concepção de linguagem enquanto interação. Uso real da língua. Reconhecimento da gramática da língua falada.

Parâmetros Curriculares Nacionais (1997)– modificam os objetivos de língua portuguesa através de um outro prisma de encarar a linguagem e o ensino da língua.

Ainda predomina um descompasso entre as novas perspectivas das teorias linguísticas e os velhos problemas que ainda determinam o fracasso escolar.



E as práticas de letramento extracurriculares?

Três áreas de estudos e pesquisas recentes:

- A história da leitura e da escrita,
- A sociologia da leitura e da escrita,
- A antropologia da leitura e da escrita.

Como se explicam as práticas de leitura e de escrita atuais, à luz das práticas do passado?

Quais são essas práticas atuais de leitura e de escrita, que demandas de leitura e de escrita são feitas e serão feitas aos alunos nas sociedades grafocêntricas em que vivemos?

Que gêneros de texto, que portadores de texto circulam nessas sociedades? Que funções e que usos têm a leitura e a escrita no grupo cultural a que os alunos pertencem?

Impressões de sertanejos baianos sobre espaços extraescolares da primeira metade do século XX....

“Naquele tempo pai era difícil botar um filho na escola não tinha condições... pai não tinha condições nem para comer nem para sustentar um filho [...] e quando existia uma escola era bem longe só botava quem tinha dinheiro... as criança ia montado de animal, nós não...” (A.F.)

“Num tinha escola... num existia escola... existia escola mas quem estudava naquele tempo? Filho de ó... uma pessoa naquele tempo pa formá um filho tê um médico... um filho formado ele é burguês é... nem a certo alguma pessoa da roça fazendero... que já era fazendero... que tinha umas condiçãozinha... às vez tinha pena de gastá o num gastava o num queria...” (A.F.)

(SANTIAGO, 2016)



Nas narrativas dos sertanejos, evidenciam-se a raridade de escolas e a dificuldade de acesso, associada à distância geográfica e/ou às baixas condições financeiras. Nas primeiras décadas do século XX, eram raras as escolas na zona rural da Bahia, e as poucas que existiram funcionavam de modo precário, muitas vezes com professoras itinerantes.

(SANTIAGO, 2016)

Nas narrativas dos sertanejos, evidenciam-se a raridade de escolas e a dificuldade de acesso, associada à distância geográfica e/ou às baixas condições financeiras. Nas primeiras décadas do século XX, eram raras as escolas na zona rural da Bahia, e as poucas que existiram funcionavam de modo precário, muitas vezes com professoras itinerantes.

(SANTIAGO, 2016)

Referências

SANTIAGO, H. S. Práticas de escrita no sertão baiano: indícios sobre espaços extraescolares de aprendizagem. In: IX Encontro Maranhense de História da Educação, 2016, São Luís-MA. *Anais - IX Encontro Maranhense de História da Educação*, 2016.

SOARES, M.. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.